

Table S1. List of studies compiled for the development of the tree species database in cerrado *sensu lato*, including the savannas and the wood savannas.

References used in the <i>cerrado</i> dataset
Abreu MF, Pinto JRR, Maracahipes L, <i>et al.</i> 2012. Influence of edaphic variables on the floristic composition and structure of the tree-shrub vegetation in typical and rocky outcrop cerrado areas in Serra Negra, Goiás State, Brazil. <i>Brazilian Journal of Botany</i> 35: 259-272.
Amaral AG, Pereira FFO, Munhoz CBR. 2006. Fitossociologia de uma área de cerrado rupestre na fazenda Sucupira, Brasília-DF. <i>Cerne</i> 12: 350-359.
Amorim PK, Batalha MA. 2007. Soil-vegetation relationships in hyperseasonal cerrado, seasonal cerrado, and wet grassland in Emas National Park (central Brazil). <i>Acta Oecologica</i> 32: 319-327.
Andrade L, Miranda HS. 2002. Effects of fire on the soil seed bank in a cerrado <i>sensu stricto</i> in central Brazil. In: Viegas DX. (ed.) IV International Conference on Forest Fire Research & Wildland Fire Safety. Coimbra, Millpress. p. 1-7.
Antunes EM, Maieski A, Caxambu MG, Mello JF. 2009. Levantamento Florístico da estação ecológica do cerrado de Campo Mourão-PR. In: VI Congresso de Meio Ambiente da AUGM. São Carlos, Universidade de São Carlos. p. 1-13.
Aoki C, Pereira SR, Matos WH. 2006. Florística e fitossociologia de um fragmento de cerrado em Itirapina-SP. In: Santos FAM, Martins F, Tamashiro JY. (eds.) <i>Relatórios da disciplina NE211. Campinas, PPG-Ecologia, IB, Unicamp.</i> p. 77-90.
Aquino FDEG, Machado B, Walter T, Ribeiro JF, Walter BMT. 2007. Woody community dynamics in two fragments of 'cerrado' <i>stricto sensu</i> over a seven-year period (1995-2002), MA, Brazil. <i>Revista Brasileira de Botânica</i> 30: 111-119.
Assunção SL, Felfili JM. 2004. Fitossociologia de um fragmento de cerrado <i>sensu stricto</i> na APA do Paranoá, DF, Brasil. <i>Acta Botanica Brasílica</i> 18: 903-909.
Balduino APC, Souza AL, Meira-Neto JAA, Silva AF, Silva-Júnior MC. 2005. Fitossociologia e análise comparativa da composição florística do cerrado da flora de Paraopeba-MG. <i>Revista Árvore</i> 29: 25-34.
Barbosa MM. 2006. Florística e fitossociologia de cerrado sentido restrito no parque estadual da Serra Azul, Barra do Garça. Msc Thesis, Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil
Barbosa RI, Nascimento SP, Amorim PAF, Silva RF. 2005. Notas sobre a composição arbóreo-arbustiva de uma fisionomia das savanas de Roraima, Amazônia Brasileira. <i>Acta Botanica Brasílica</i> 19: 323-329.
Barreira S, Botelho SA, Scolforo JR, Mello JM. 2000. Efeito de diferentes intensidades de corte seletivo sobre a regeneração natural de cerrado. <i>Cerne</i> 6: 040-051.
Batalha MA. 2001. Florística, espectro biológico e padrões fenológicos do cerrado <i>sensu lato</i> no Parque Nacional das Emas (GO) e o componente herbáceo-subarbustivo da flora do cerrado <i>sensu lato</i> . PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Batalha MA, Mantovani W. 2001. Floristic composition of the cerrado in the pé-de gigante reserve (Santa Rita do Passa Quatro, southeastern Brazil). <i>Acta Botanica Brasílica</i> 15: 289-304.
Batista ML. 2007. Estrutura e diversidade da flora lenhosa no domínio de Cerrado em Carbonita, MG. Msc. Thesis, Universidade Federal de Viçosa, Brazil.
Borges HBN. 2000. Biologia reprodutiva e conservação do estrato lenhoso numa comunidade do cerrado. PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Borges HBN, Shepherd GJ. 2005. Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. <i>Revista Brasileira de Botânica</i> 28: 61-74.
Bosquetti LB. 2008. Análise da estrutura da paisagem e fitofisionomias do parque estadual dos Pirineus, Goiás, Brasil. PhD Thesis, Universidade de São Paulo, Brazil.
Botini T. 2008. Composição florística, estrutura da vegetação e atributos químicos de solo de área de mineração de ouro a céu aberto: estudo de caso do garimpo da lavrinha, Pontes e Lacerda-MT. Msc Thesis, Universidade do Estado do Mato Grosso, Brazil.
Brando PM, Durigan G. 2004. Changes in cerrado vegetation after disturbance by frost (São Paulo State, Brazil). <i>Plant Ecology</i> 175: 205-215.
Bruziguessi EP. 2006. Levantamento fitossociológico da vegetação arbustivo- arbórea em um cerrado rupestre no município de Alto Paraíso, GO. In: XII Congresso de Iniciação Científica da UnB. Brasília, DPP-UnB, p. 21.
Bueno M, Neves DRM, Souza AF, <i>et al.</i> 2013. Influence of edaphic factors on the floristic composition of an area of cerrado in the Brazilian central-west. <i>Acta Botanica Brasílica</i> . 27: 445-455.
Campos EP, Duarte TG, Neri AV, Silva AF, Meira-Neto JAA, Valente GE. 2006. Composição florística de um trecho de cerrado e cerrado <i>sensu stricto</i> e sua relação com o solo na floresta nacional (Flona) de Paraopeba, MG, Brasil. <i>Revista Árvore</i> 30: 471-479.
Cardoso E, Moreno MIC, Guimarães AJM. 2002. Estudo fitossociológico em área de cerrado <i>sensu stricto</i> na estação de pesquisa e desenvolvimento ambiental Galheiros - Perdizes, MG. <i>Caminhos de Geografi.</i> 3: 30-43.
Carvalho AR, Marques-Alves S. 2008. Diversidade e índice sucessiona de uma vegetação de cerrado <i>sensu stricto</i> na Universidade Estadual de Goiás-EUG, campus de Anápolis. <i>Revista Árvore</i> 32: 81-90.
Carvalho DA. 1987. Composição florística e estrutura de cerrados do sudoeste de Minas Gerais. PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas Brazil.
Carvalho DA, Martins FR. 2009. Shrub and tree species composition in the cerrados of southwest Minas Gerais. <i>Cerne</i> 15: 142-154.
Carvalho MB, Ishara KL, Maimoni-Rodella RCS. 2010. Vascular flora of a cerrado <i>sensu stricto</i> remnant in Pratânia, state of São Paulo, southeastern Brazil. <i>Check list</i> 6: 350-357.
Castro AAJF, Castro NMCF, Costa JM, <i>et al.</i> 2007. Cerrados Marginais do Nordeste e Ecótonos Associados. <i>Revista Brasileira de Biociências</i> 5: 273-275.
Castro AAJF. 1987. Florística e fitossociologia de um cerrado marginal brasileiro, parque estadual de Vaçununga, Santa Rita do Passa Quatro-SP. Msc Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.



Table S1. Continuation.

References used in the <i>cerrado</i> dataset
Cavassan O. 1990. Florística e fitossociologia da vegetação lenhosa em um hectare de cerrado no Parque Ecológico municipal de Bauru (SP). PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Conceição GM, Castro AAJF. 2009. Fitossociologia de uma área de cerrado marginal, Parque Estadual do Mirador, Mirador, Maranhão. <i>Scientia Plena</i> 5: 1-16.
Costa AAA, Araújo GM De. 2001. Comparação da vegetação arbórea de cerradão e de cerrado na Reserva do Panga, Uberlândia, Minas Gerais. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 15: 63-72.
Costa CP, Cunha CN, Costa SC. 2010. Caracterização da flora e estrutura do estrato arbustivo-arbóreo de um cerrado no Pantanal de Poconé, MT. <i>Biota Neotropica</i> 10: 61-73.
Costa FV, Oliveira KN, Nunes YRF, et al. 2010. Florística e estrutura da comunidade arbórea de duas áreas de cerrado sentido restrito no norte de Minas Gerais. <i>Cernea</i> 16: 267-281.
Costa IR, Araújo FS, Lima-Verde LW. 2004. Flora e aspectos auto-ecológicos de um enclave de cerrado na chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 18: 759-770.
Costa JM da. 2005. Estudo fitossociológico e sócio-ambiental de uma área de cerrado com potencial meliófilo no município de Castelo do Piauí, Piauí, Brasil. Msc Thesis, Universidade Federal do Piauí, Brazil.
Durigan G, Nishikawa DLL, Rocha E, et al. 2002. Caracterização de dois estratos da vegetação em uma área de cerrado no município de Brotas, SP, Brasil. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 16: 251-262.
Faleiro W. 2007. Composição florística e estrutura da comunidade arbórea em duas áreas de cerrado <i>sensu stricto</i> , em Uberlândia - Minas Gerais. Msc Thesis, Universidade Federal de Uberlândia, Brazil.
Farias RRS, Castro AAJF. 2004. Fitossociologia de trechos da vegetação do Complexo de Campo Maior, Campo Maior, PI, Brasil. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 18: 949-963.
Felfili JM, Silva-Júnior MC, Filgueiras TS, Mendonça RC, Haridasan M, Rezende A. V. 1994. Projeto biogeografia do bioma cerrado: vegetação e solos. <i>Cadernos de Geociências</i> 12: 75-167.
Felfili JM, Nogueira PE, Silva-Júnior MC, Marimon BS, Delitti WBC. 2002. Composição florística e fitossociologia do cerrado sentido restrito no município de Água Boa - MT. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 16: 103-112.
Felfili JM, Rezende AV, Silva-Júnior MC, Silva MA. 2000. Changes in the floristic composition of cerrado <i>sensu stricto</i> in Brazil over a nine-year period. <i>Journal of Tropical Ecology</i> . 16: 579-590.
Felfili JM, Silva-Júnior MC. 2005. Diversidade alfa e beta no cerrado <i>sensu stricto</i> , Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Bahia. In: Scariot A, Sousa-Silva JC, Felfili J. (eds.) <i>Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação</i> . Brasília, Ministério do Meio Ambiente. p. 141-154.
Ferreira FG. 2010. Diversidade beta na vegetação da bacia do Rio Paracatu - MG. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Ferreira FM, Forza RC. 2009. Florística e caracterização da vegetação da Toca dos Urubus, Baependi, Minas Gerais, Brasil. <i>Biota Neotropica</i> 9: 131-148.
Ferreira JN. 2006. Padrões de estrutura e diversidade da vegetação lenhosa relacionados à heterogeneidade espacial de água no solo em cerrado do Brasil Central. PhD Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Ferreira-Júnior WG. 2009. Análise de gradientes vegetacionais e pedogeomorfológicos em floresta, cerrado e campo no Pantanal matogrossense, Barão de Melgaço, Mato Grosso. PhD Thesis, Universidade Federal de Viçosa, Brazil.
Fidelis AT, Godoy SAP. 2003. Estrutura de um cerrado <i>stricto sensu</i> na gleba Cerrado Pé-De-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 17: 531-539.
Fiedler NC, Azevedo INC, Rezende AV, Medeiros MB, Venturolli F, Azevedo INC. 2004. Efeito de incêndios florestais na estrutura e composição florística de uma área de cerrado <i>sensu stricto</i> na fazenda Água Limpa. <i>Revista Árvore</i> 28: 129-138.
Fina BG. 2009. Caracterização fitofisionômica da fazenda experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Município de Aquidauana-MS. PhD Thesis, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Brazil.
Finger Z. 2008. Fitossociologia de comunidades arbóreas em savanas do Brasil central. PhD Thesis, Universidade Federal de Santa Maria, Brazil.
Fonseca GAB, Silva-Júnior MC. 2004. Fitossociologia e similaridade florística entre trechos de Cerrado sentido restrito em interflúvio e em vale no Jardim Botânico de Brasília, DF. <i>Acta Botanica Brasilica</i> 18: 19-29.
Franzack DD. 2006. Dinâmica da comunidade arbórea em um cerradão do parque do Bacaba, Nova Xavantina-MT. Monograph. Universidade Estadual do Mato Grosso, Brazil.
Franzack DD. 2009. Mudança na comunidade lenhosa de um cerradão e um cerrado <i>stricto sensu</i> no parque do Bacaba, Nova Xavantina - MT. Msc Thesis, Universidade Federal de Mato Grosso, Brazil.
Giacomo RG. 2009. Fitossociologia, aporte de serapilheira, estoque de carbono e nitrogênio em diferentes formações vegetais na Estação Ecológica de Pirapitinga - MG. Msc Thesis, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brazil.
Giannotti E. 1988. Composição florística e estrutura fitossociológica da vegetação de cerrado e de transição entre cerrado e mata ciliar da estação experimental de Itirapina. Msc Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Gimenez VMM. 2005. Estudo da recomposição florística do componente arbustivo-arbóreo em áreas utilizadas para o plantio de exóticas em um cerrado de Luiz Antônio-SP. Msc Thesis, Universidade de São Paulo, Brazil.
Haidar RF, Françoço R, Carneiro D, Vieira F, Ataide R, Oliveira I. 2013. Estudo para criação e manejo de áreas protegidas no cerrado. Relatório Técnico. Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Cerrado.

Continues.



Table S1. Continuation.

References used in the <i>cerrado</i> dataset
Haidar RF, Dias R, Felfili JM. 2013. Mapeamento das regiões fitoecológicas e inventário florestal do estado do Tocantins. Governo do Estado do Tocantins: Palmas, TO http://www.seplan.to.gov.br/Arquivos/download/ZEE/TO_Rel_Mapeamento_Regioes_Fitoecologicas_Inventario_Florestal/Rel_Inv_Florestal_TO.pdf .
Henriques RPB. 1993. Organização e estrutura das comunidades vegetais de cerrado em um gradiente topográfico no Brasil central. PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Imaná-Encinas J, Paula JE, Sugimoto N. 2006. Análise do estrado arbóreo arbustivo jovem de uma área de Cerrado <i>sensu stricto</i> no município de Santa Quitéria, Maranhão. Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer 18: 19-26.
Imaña-Encinas J, Paula JE, Sugimoto N. 1995. Análise fitossociológica do cerrado da fazenda Marflora. Pesquisa Agropecuária Brasileira 30: 577-582.
Ishara KL. 2010. Aspectos florísticos e estruturais de três fisionomias de Cerrado no município de Pratânia, São Paulo. PhD Thesis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brazil.
Ishara KL, Déstro GFG, Maimoni-Rodella RCS, Yanagizawa YANP. 2008. Composição florística de remanescente de cerrado <i>sensu stricto</i> em Botucatu, SP. Revista Brasileira de Botânica 31: 575-586.
Ishara KL, Maimoni-rodella RCS. 2012. Richness and similarity of the Cerrado vascular flora in the central west region of São Paulo state, Brazil. Check list 8: 32-42.
Jardim AVF. 2006. Previsão de guildas de dispersão e de fenologia foliar com base em atributos funcionais para espécies arbustivo-arbóreas em uma área de cerrado <i>sensu stricto</i> em Itirapina (SP). Msc Thesis, Universidade Federal de São Carlos, Brazil.
Latansio-Aidar SR, Oliveira ACP, Rocha HR, Aidar MPM. 2010. Fitossociologia de um cerrado denso em área de influência de torre de fluxo de carbono, Pé-de-Gigante, Parque Estadual de Vassununga, SP. Biota Neotropica 10: 195-207.
Lehn CR, Alves FM, Damasceno-Júnior GA. 2008. Florística e fitossociologia de uma área de cerrado <i>sensu stricto</i> na região da borda oeste do Pantanal, Corumbá, MS, Brasil. Pesquisas, Botânica 59: 129-142.
Lenza E, Marimon BS. 2010. Levantamento florístico na fazenda Remanso, Nova Xavantina, MT. Dados Não publicados.
Libano AM, Felfili JM. 2006. Mudanças temporais na composição florística e na diversidade de um cerrado <i>sensu stricto</i> do Brasil Central em um período de 18 anos (1985-2003). Acta Botanica Brasílica 20: 927-936.
Lima ES, Lima HS, Ratter JA. 2009. Mudanças pós-fogo na estrutura e composição da vegetação lenhosa, em um cerrado mesotrófico, no período de cinco anos (1977-2002) em Nova Xavantina - MT. Cerne 15: 468-480.
Lima TA, Pinto JRR, Lenza E, Pinto AS. 2010. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em uma área de cerrado rupestre no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. Biota Neotropica 10: 159-166.
Lima-Júnior GA. 2007. Flora e estrutura do estrado arbóreo e relações solo-vegetação de cerradão em Barão de Melgaço, Pantanal de Mato Grosso, Brasil. Msc Thesis, Universidade Federal de Viçosa, Brazil.
Lindoso GS. 2008. Cerrado <i>sensu stricto</i> sobre neossolo quartzarênico: fitogeografia e conservação. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Linsingen LV, Sonehara JS, Uhlmann A, Cervi A. 2006. Composição florística do Parque Estadual do Cerrado de Jaguariaíva, Paraná, Brasil. Acta Biológica Paranaense 35: 197-232.
Lisita VCV. 2008. Estudo de fragmento de cerrado <i>stricto sensu</i> em nove empreendimentos agropecuários de nordeste de Minas Gerais. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Lopes SF, Vale VS, Schiavini I. 2009. Efeito de queimadas sobre a estrutura e composição da comunidade vegetal lenhosa do cerrado sentido restrito em Caldas Novas, GO. Revista Árvore 33: 695-704.
Mantovani W. 1983. Composição e similaridade florística, fenologia e espectro biológico do cerrado da reserva biológica de Moji Guaçu, estado de São Paulo. Msc Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Marimon BS, Lima ES. 2001. Caracterização fitofisionômica e levantamento florístico preliminar no Pantanal dos rios Morte-Araguaia, Cocalinho, Mato Grosso, Brasil. Acta Botanica Brasílica 15: 213-229.
Marimon BS, Lima ES, Duarte TG, Chierogatto LC, Ratter JA. 2006. Observations on the vegetation of northeastern Mato Grosso, Brazil. IV. An analysis of the cerrado-amazonian forest ecotone. Edinburgh Journal of Botany 63: 323-341.
Marimon-Júnior BH, Haridasan M. 2005. Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerradão e um cerrado <i>sensu stricto</i> em áreas adjacentes sobre solo distrófico no leste de Mato Grosso, Brasil. Acta Botanica Brasílica 19: 913-926.
Martins FQ. 2005. Sistemas de polinização em fragmentos de cerrado na região do Alto Taquari (GO, MS, MT). Msc Thesis, Universidade Federal de São Carlos, Brazil.
Matos MQ, Felfili JM. 2006. Composição florística e estrutura arbórea de fragmentos de cerrado <i>sensu stricto</i> na Bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu, DF. Brasília, Congresso de Iniciação Científica da UnB.
Medeiros MB de, Guarino EDSG, Silva GP. 2005. Fitossociologia de um trecho de cerrado <i>sensu stricto</i> na bacia do rio Corumbá - área de influência direta do aproveitamento hidrelétrico Corumba IV (GO). Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 22.
Medeiros MB, Walter BMT, Silva GP. 2008. Fitossociologia do cerrado <i>stricto sensu</i> no município de Carolina, MA, Brasil. Cerne 14: 285-294.
Medeiros MM, Felfili JM, Libano AM. 2007. Comparação florístico-estrutural dos estratos de regeneração e adulto em cerrado <i>sensu stricto</i> no Brasil central. Cerne 13: 291-298.

Continues.



Table S1. Continuation.

References used in the cerrado dataset
Meira-Neto JAA. 1991. Composição florística e fitossociologia de fisionomias de vegetação de cerrado sensu lato da Estação Ecológica de Santa Bárbara (EESB), município de Águas de Santa Bárbara, estado de São Paulo. Msc Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Meira-Neto JAA, Martins FR, Valente GE. 2007. Composição florística e espectro biológico na estação ecológica de Santa Bárbara, estado de São Paulo, Brasil. Revista Árvore 31: 907-922.
Meira-Neto JAA, Saporetti-Júnior AW. 2002. Parâmetros fitossociológicos de um cerrado no parque nacional da Serra do Cipó, MG. Revista Árvore 26: 645-648.
Mendonça AH de. 2010. Avaliação do efeito de borda sobre a vegetação de cerrado <i>stricto sensu</i> inserido em matriz de pastagem. Msc Thesis, Universidade de São Paulo, Brazil.
Mendonça RC, Ribeiro JE, Felfili JM. 2000. Levantamento Florístico da Fazenda São Francisco da Trijunção. Relatório Técnico não publicado. 98 p.
Mesquita MR, Castro AAJF. 2007. Florística e fitossociologia de uma área de cerrado marginal (cerrado baixo), Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí. Publicações avulsas em conservação de ecossistemas 15: 1-22.
Miranda IS, Almeida SS, Dantas PJ. 2006. Florística e estrutura de comunidades arbóreas em cerrados de Rondônia, Brasil. Acta Amazonica 36: 419 - 430.
Miranda SC, Silva-Júnior MC, Salles LA. 2007. A comunidade lenhosa de cerrado rupestre na Serra Dourada, Goiás. Heringeriana 1: 43-54.
Moreno MIC, Cardoso E. 2005. Utilização do método twinspan na delimitação de formações vegetacionais do cerrado 1. Caminhos de Geografia 16: 108 - 116.
Moreno MIC, Schiavini I, Haridasan M. 2008. Fatores edáficos influenciando na estrutura de fitofisionomias do cerrado. Caminhos de Geografia 9: 173 - 194.
Moro M, Castro A, Araújo F. 2011. Composição florística e estrutura de um fragmento de vegetação savânica sobre os tabuleiros pré-litorâneos na zona urbana de Fortaleza, Ceará. Rodriguésia 62: 407-423.
Moura IO, Gomes-Klein VL, Felfili JM, Ferreira HD. 2007. Fitossociologia da comunidade lenhosa de uma área de cerrado rupestre no parque estadual dos Pirineus, Pirenópolis, Goiás. Revista de Biologia Neotropical 4: 83-100.
Neri AV, Schaefer CEGR, Silva AF, Souza AL, Ferreira-Júnior WG, Meira-Neto JAA. 2012. the Influence of Soils on the Floristic Composition and Community Structure of an Area of Brazilian Cerrado Vegetation. Edinburgh Journal of Botany 69: 1-27.
Neri AV, Meira-Neto JAA, Silva AF, Martins SV, Saporetti-Júnior AW. 2007. Composição florística de uma área de cerrado <i>sensu stricto</i> no município de Senador Modestino Gonçalves, Vale do Jequitinhonha (MG) e análise de similaridade florística de algumas áreas de cerrado em Minas Gerais. Revista Árvore 31: 1109-1119.
Nogueira PE, Felfili JM, Silva-Júnior MC, Delitti WBC, Sevilha AC. 2001. Composição florística e fitossociologia de um cerrado sentido restrito no município de Canarana, MT. Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer 8: 28-43.
Oliveira ACP, Penha AS, Souza RF, Loiola MIB. 2012. Composição florística de uma comunidade savânica no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil Material e métodos. Acta Botanica Brasilica 26: 559-569.
Oliveira FF, Batalha MA. 2005. Lognormal abundance distribution of woody species in a cerrado fragment (São Carlos, southeastern Brazil). Revista Brasileira de Botânica 28: 39-45.
Oliveira MC, Scolforo JRS, Mello JM, Oliveira AD, Acerbi-Júnior FW. 2006. Avaliação de diferentes níveis de intervenção na florística, diversidade e similaridade de uma área de cerrado <i>stricto sensu</i> . Cerne 12: 342-349.
Oliveira MEA. 2004. Mapeamento, florística e estrutura da transição campo-floresta na vegetação (cerrado) do parque nacional de Sete Cidades, nordeste do Brasil. PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Oliveira-Filho AT. 1984. Estudo florístico e fitossociológico em um cerrado na Chapada dos Guimarães - Mato Grosso - uma análise de gradiente. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
Oliveira-Filho AT, Martins FR. 1991. A comparative study of five cerrado areas in southern Mato Grosso, Brazil. Edinburgh Journal of Botany 48: 307-332.
Oliveira-Filho AT, Shepherd GJGJ, Martins FR, Stubblebine WH, Shepherd GJ. 1989. Environmental factors affecting physiognomic and floristic variation in an area of cerrado in central Brazil. Journal of Tropical Ecology. 5: 413-431.
Padilha DR, Salis SM, Crispim SMA. 2008. Fitossociologia das Espécies Lenhosas em Campo Cerrado no Pantanal de Poconé e Paiaguás. Corumbá, Embrapa Pantanal.
Paula JE, Imanã-Encinas J, Santana OA. 2007. Levantamento florístico e dendrométrico de um hectare de Cerrado <i>sensu stricto</i> em Planaltina, Distrito Federal. Revista Brasileira de Ciências Agrárias 2: 292-296.
Paula JE, Imanã-Encinas J, Santana OA, Ribeiro GS, Imaña CR. 2009. Levantamento florístico e sua distribuição diamétrica da vegetação de um cerrado <i>sensu stricto</i> e de um fragmento de floresta de galeria no ribeirão Dois Irmãos na APA Cafuringa, DF, Brasil. Biotemas 22: 35-46.
Pena MA. 2009. Florística de afloramentos rochosos na Serra do Cipó, Minas Gerais. Msc Thesis, Universidade de São Paulo, Brazil.
Pereira-Silva EFL. 2003. Composição florística, estrutura fitossociológica e conteúdo de nitrogênio foliar em cerradão, Luís Antônio, SP. Msc Thesis, Universidade Federal de São Carlos, Brazil.
Pereira-Silva EFL, Santos JE, Kageyama PY, Hardt E. 2004. Florística e fitossociologia dos estratos arbustivo e arbóreo de um remanescente de cerradão em uma Unidade de Conservação do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica. 27: 533-544.
Pessoa MJG. 2014. Composição Florística e Estrutura da Vegetação Lenhosa de Savanas Amazônicas Sobre Afloramentos Rochosos na Transição entre os Biomas. Msc Thesis, Universidade Estadual de Mato Grosso, Brazil.

Continues.



Table S1. Continuation.

References used in the <i>cerrado</i> dataset
Pinheiro MHO. 2006. Composição e estrutura de uma comunidade savânica em gradiente topográfico no município de Corumbataí (SP, Brasil). PhD Thesis, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Brazil.
Pinto JRR. 2008. Avaliação Ecológica Rápida da Reserva Natural Serra do Tombador: vegetação. Curitiba, Relatório Técnico não Publicado.
Pinto JRR, Lenza E, Pinto AS. 2009. Composição florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre, Cocalzinho de Goiás, GO. Revista Brasileira de Botânica 32: 1-29.
Pirani FR, Sanchez M, Pedroni F. 2009. Fenologia de uma comunidade arbórea em cerrado restrito, Barra do Garças, MT, Brasil. Acta Botanica Brasílica 23: 1096-1109.
Ramos WM. 2009. Composição florística e síndrome de dispersão no morro Coração de Mãe, em Piraputanga, MS, Brasil. Msc Thesis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brazil.
Ratter JA, Bridgewater S, Ribeiro JF, <i>et al.</i> 2011. Analysis of the floristic composition of the Brazilian cerrado vegetation IV: Presentation of a Revised Data-Base of 367 Areas. Conservation and Management of the Biodiversity of the Cerrado Biome 1-85.
Resende ILM, Araújo GM, Oliveira APA, Ávila-Júnior RS. 2004. A comunidade vegetal e as características abióticas de um campo de murundu em Uberlândia, MG. Acta Botanica Brasílica 18: 9-17.
Ribeiro JF, Felfili JM, Walter BMT, Mendonça RC, Filgueiras TS, Silva MR. 2001. Caracterização florística e potencial de uso das espécies vasculares ocorrentes nas Fazendas Trijunção, BA. Planaltina, Embrapa.
Ribeiro JF. 1983. Comparação da concentração de nutrientes na vegetação arbórea e nos solos de um cerrado e um cerradão no Distrito Federal, Brasília, Brasil. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Ribeiro LF, Tabarelli M. 2002. A structural gradient in cerrado vegetation of Brazil: changes in woody plant density, species richness, life history and plant composition. Journal of Tropical Ecology 18: 775-794.
Ritter LMO. 2008. Composição florística e aspectos físicos do cerrado nos campos gerais, Paraná. Msc Thesis, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brazil.
Roitman I, Felfili JM, Rezende AV. 2008. Tree dynamics of a fire-protected cerrado <i>sensu stricto</i> surrounded by forest plantations, over a 13-year period (1991-2004) in Bahia, Brazil. Plant Ecology 197: 255-267.
Rondon-Neto RM, Santos JS, Silva MA, Koppe VC. 2010. Potencialidades de uso de espécies arbustivas e arbóreas em diferentes fisionomias de cerrado, em Lucas do Rio Verde / MT. Revista de Biologia e Ciências da Terra 10: 113-126.
Roveratti J. 2008. Flora vascular do cerrado <i>sensu stricto</i> do parque nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil e chave para identificação das espécies. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Sá KLV. 2004. A flora vascular da reserva indígena São Jerônimo, São Jerônimo da Serra - Paraná: subsídio para conservação da vegetação. Msc Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Sales HR, Santos RM, Nunes YRF, Morais-Costa F, Souza SCA. 2009. Caracterização florística de um fragmento de cerrado na APA estadual do rio Pandeiros - Bonito de Minas/MG. Biota 2: 22-30.
Salis SM, Assis MA, Crispim SMA, Casagrande JC. 2006. Distribuição e abundância de espécies arbóreas em cerradões no Pantanal, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Botânica 29: 339-352.
Santana OA, Imanã-Encinas J. 2010. Fitossociologia das espécies arbóreas nativas de cerrado em áreas adjacentes a depósitos de resíduos domiciliares. Floresta 40: 93-110.
Santos ER. 2000. Análise florística e estrutura fitossociológica da vegetação lenhosa de um trecho de cerrado <i>stricto sensu</i> do parque estadual do Lajeado, Palmas-TO. Msc Thesis, Universidade Federal de Viçosa, Brazil.
Santos JR, Cavalcanti TB. 2005. Levantamento da flora vascular do parque ecológico e de uso múltiplo Burle Marx (parque ecológico norte), Brasília, DF, Brasil. Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer 16: 51-74.
Santos LGP. 2008. Florística e conhecimento botânico tradicional em áreas de cerrado no município de Monsenhor Gil, Piauí, Brasil. Msc Thesis, Universidade Federal do Piauí, Brazil.
Santos RM, Vieira FA. 2005. Análise estrutural do componente arbóreo de três áreas de cerrado em diferentes estádios de conservação no município de Três Marias, Minas Gerais, Brasil. Cerne 11: 399-408.
Santos TRR. 2011. Fitogeografia da vegetação arbustivo-arbórea em áreas de cerrado rupestre no estado de Goiás. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Saporetti-Júnior AW, Meira-Neto JAA, Almado RDP, Neto JAAM. 2003. Fitossociologia de cerrado <i>sensu stricto</i> no município de Abaeté-MG. Revista Árvore 27: 413-419.
Sarmiento TR, Silva-Júnior MC. 2006. Composição florística e fitossociologia das comunidades lenhosas do cerrado sentido restrito em duas posições topográficas no Jardim Botânico de Brasília, DF. Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer 17: 79-92.
Sasaki D, Mello-Silva R. 2008. Levantamento florístico no cerrado de Pedregulho, SP, Brasil. Acta Botanica Brasílica 22: 187-202.
Sena ALM, Pinto JRR. 2007. Levantamento fitossociológico da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre no município de Cristalina-GO. In: XIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília. Brasília, Universidade de Brasília.
Silva DM, Batalha MA. 2008. Soil-vegetation relationships in cerrados under different fire frequencies. Plant and Soil 311: 87-96.
Silva FRG. 2006. Florística, estrutura e padrões de dispersão em um cerrado, Quartel General, MG. Msc Thesis, Universidade Federal de Viçosa, Brazil.

Continues.



Table S1. Continuation.

References used in the <i>cerrado</i> dataset
Silva IA, Batalha MA. 2009. Woody plant species co-occurrence in Brazilian savannas under different fire frequencies. <i>Acta Oecologica</i> 36: 85-91.
Silva IA, Cianciaruso MVV, Batalha MA. 2009. Dispersal modes and fruiting periods in hyperseasonal and seasonal savannas, central Brazil. <i>Revista Brasileira de Botânica</i> 32: 155-163.
Silva JS. 2009. Diversidade alfa, florística e fitossociologia na ARIE do Cerradão na APA Gama e Cabeça de Veado, DF. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Silva JS, Felfili JM. 2012. Short communication Floristic composition of a conservation area in the Federal District of Brazil. <i>Brazilian Journal of Botany</i> 35: 385-395.
Silva LO, Costa DA, Santo-Filho KE, Ferreira HD, Brandão D. 2002. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de cerrado <i>sensu stricto</i> no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. <i>Acta Botanica Brasílica</i> 16: 43-53.
Silveira EP. 2010. Florística e estrutura da vegetação de cerrado <i>sensu stricto</i> em terra indígena no nordeste do estado de Mato Grosso. Msc Thesis, Universidade Federal do Mato Grosso, Brazil.
Sinimbu G, Porto AC, Damasceno CP, Souza FDR, Silva SR. 2007. Fitossociologia em Cerrado Sentido Restrito na Floresta Nacional de Brasília - DF. <i>Revista Brasileira de Biociências</i> 5: 1183-1185.
Siqueira AS, Araújo GM, Schiavini I. 2006. Caracterização florística da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Carneiro, Lagamar, MG, Brasil. <i>Biota Neotropica</i> 6. http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/fullpaper?bn00906032006+pt .
Soares FM, Soares-Júnior FJ, Teixeira AP. 2002. Diversidade e similaridade florística em cinco fragmentos de cerrado no município de Itirapina, SP. Rio Claro, XIV Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo. p. 1-15.
Souza AA. 2009. Estudo de fitofisionomias de cerrado com dados de sensor hyperion/EO-1. Msc Thesis, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Brazil.
Souza AJB. 2010. Estrutura e Dinâmica da Vegetação Lenhosa de Cerrado <i>sensu stricto</i> no período de 19 anos, na Reserva Ecológica do IBGE, Distrito Federal, Brasil. Msc Thesis, Universidade de Brasília, Brazil.
Souza JT, Silva MAN, Souza JR, <i>et al.</i> 2007. Caracterização de uma vegetação de cerrado em uma área no município de Nova Olinda-CE. <i>Cadernos de Cultura e Ciência</i> 2: 2-12.
Souza LF. 2009. Diversidade florística e fenologia reprodutiva em fitofisionomias da reserva Pousada das Araras (município de Serranópolis, estado de Goiás, planalto central do Brasil). PhD Thesis, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho, Brazil.
Tannus JLS, Assis MA, Morellato LPC. 2006. Fenologia reprodutiva em campo sujo e campo úmido numa área de Cerrado no sudeste do Brasil, Itirapina - SP. <i>Biota Neotropica</i> 6: 1-27. doi: 10.1590/S1676-06032006000300008.
Tartaglia D. 2004. Florística e fitossociologia das espécies lenhosas no cerrado da fazenda Canchim (São Carlos, SP). Msc Thesis, Universidade Federal de São Carlos, Brazil.
Teixeira MIJG, Araújo ARB, Valeri SV, Rodrigues RR, Araújo ARB. 2004. Florística e fitossociologia de área de cerrado s.s. no município de Patrocínio Paulista, nordeste do estado de São Paulo. <i>Bragantia</i> 63: 1-11.
Toledo-Filho DV de. 1984. Composição florística e estrutura fitossociológica da vegetação de cerrado no município de Luis Antônio (SP). PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Toppa RH. 2004. Estrutura e diversidade florística das diferentes fisionomias de Cerrado e suas correlações com o solo na Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP. PhD Thesis, PPG Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos, Brazil.
Uhlmann A. 2003. Análise estrutural de duas áreas de vegetação savânica (cerrado) sob influência de gradientes ambientais complexos. PhD Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brazil.
Vale VS, Crespilho RF, Schiavini I. 2009. Análise da regeneração natural em uma comunidade vegetal de cerrado no parque Victório Siquierolli, Uberlândia-MG. <i>BioScience Journal</i> 25: 131-145.
Valente EL. 2009. Relação solo-vegetação no parque nacional da Serra do Cipó, espinhaço meridional, Minas Gerais. PhD Thesis, Universidade Federal de Viçosa, Brazil.
Weiser VL, Godoy SAP. 2001. Florística de um hectare de cerrado <i>stricto sensu</i> na ARIE Cerrado Pé-De-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP. <i>Acta Botanica Brasílica</i> 15: 201-212.



Tree species of South America central savanna: endemism, marginal areas and the relationship with other biomes

Table S2. The families and the 907 tree species recorded in 625 sites sampled in the savanna formations of Cerrado biome. The relative frequencies are regarding the number of sites sampled. Life forms: Shrub (S); Subshrub (SS); Tree (T); Liana (L) (according to JBRJ, 2014; Mendonça *et al.* 2008; Oliveira-Filho 2013; CRIA 2014). Predominant distribution of the species regarding the South American biomes: Amazon (Am); Caatinga (Ca); Atlantic Forest (AF); Pampas (Pam); Pantanal (Pan); Cerrado (Ce); and Cerrado endemic (*Ce, according to Flora do Brasil database).

¹ Dominant species in this study (relative frequency equal or greater than 20%).

² Dominant species according to Bridgewater *et al.* (2004).

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Anacardiaceae	<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl.	0.20%	T	Am/Ce
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	3.20%	S/T	Ce
Anacardiaceae	^{1,2} <i>Anacardium occidentale</i> L.	32.50%	T	Am/Ce/AF
Anacardiaceae	^{1,2} <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	48.60%	T	Ca/Ce
Anacardiaceae	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	7.70%	S/T	Ce/AF
Anacardiaceae	² <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	19.40%	T	Ca/Ce
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	0.30%	T	Ca/Ce
Anacardiaceae	<i>Schinus lentiscifolius</i> Marchand	0.30%	S/T	Ce/AF/sul
Anacardiaceae	<i>Schinus longifolius</i> (Lindl.) Speg.	0.20%	S/T	Ce/AF
Anacardiaceae	<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	0.50%	S/T	sul/Ce/AF
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	3.70%	S/T	Ce/AF
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	0.60%	T	Am/Ce
Anacardiaceae	^{1,2} <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	31.50%	T	Am/Ce/AF
Anacardiaceae	<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J.D.Mitch.	0.50%	T	Ca/Ce/AF
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	1.10%	T	Ce/AF
Annonaceae	^{1,2} <i>Annona coriacea</i> Mart.	51.50%	S/T	Ce
Annonaceae	^{1,2} <i>Annona crassiflora</i> Mart.	45.30%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H.Rainer	0.80%	S/T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Annona jahnii</i> Saff.	0.20%	S/T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer	0.30%	S/T	Ca/Ce
Annonaceae	<i>Annona montana</i> Macfad.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Annonaceae	<i>Annona paludosa</i> Aubl.	0.50%	S/T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	1.00%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Bocageopsis mattogrossensis</i> (R.E.Fr.) R.E.Fr.	1.30%	S/T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schltdl.	6.60%	T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	1.30%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Duguetia marcgraviana</i> Mart.	1.80%	T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Ephedranthus parviflorus</i> S.Moore	0.20%	T	Ce
Annonaceae	<i>Ephedranthus pisocarpus</i> R.E.Fr.	1.00%	T	Am/Ca/Ce
Annonaceae	<i>Gutteria australis</i> A.St.-Hil.	1.30%	S/T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Gutteria blepharophylla</i> Mart.	0.30%	T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Gutteria schomburgkiana</i> Mart.	0.20%	T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Gutteria sellowiana</i> Schltdl.	1.30%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Gutteria villosissima</i> A.St.-Hil.	0.20%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Oxandra sessiliflora</i> R.E.Fr.	2.40%	S/T	Ce
Annonaceae	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	1.10%	T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Xylopia amazonica</i> R.E.Fr.	0.30%	T	Am/Ce
Annonaceae	^{1,2} <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	56.20%	S/T	Am/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Annonaceae	<i>Xylopia benthamii</i> R.E.Fr.	0.20%	T	Am/Ce
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	2.10%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	0.50%	T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	0.20%	S/T	Ce/AF
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	8.20%	S/T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i> Müll.Arg.	1.60%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cuspa</i> (Kunth) S.F.Blake ex Pittier	0.60%	S/T	Ca/Ce
Apocynaceae	<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	1.40%	S/T	Ce/AF
Apocynaceae	^{1,2} <i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	37.90%	T	Ce
Apocynaceae	<i>Aspidosperma multiflorum</i> A.DC.	5.60%	S/T	Ca/Ce
Apocynaceae	<i>Aspidosperma nobile</i> Müll.Arg.	16.00%	T	Ce
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	1.00%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	0.60%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	1.10%	T	Ca/Ce
Apocynaceae	<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll.Arg.	0.50%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg.	1.30%	T	Am/Ce/AF
Apocynaceae	² <i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	17.30%	T	Ce
Apocynaceae	^{1,2} <i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	52.80%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Miers	0.20%	T	Ce/AF
Apocynaceae	^{1,2} <i>Hancornia speciosa</i> Gomes	51.20%	T	Ce
Apocynaceae	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	7.80%	T	Am/Ce
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson	0.30%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel	1.30%	T	Am/Ca/Ce
Apocynaceae	^{1,2} <i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arg.) Woodson	49.00%	T	*Ce
Apocynaceae	<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	0.30%	T	Ca/Ce/AF
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	0.80%	S/T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.	1.00%	T	Ce/AF
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana solanifolia</i> A.DC.	0.30%	T	Ca/Ce/AF
Aquifoliaceae	<i>Ilex affinis</i> Gardner	1.00%	S/T	Ce/AF
Aquifoliaceae	<i>Ilex cerasifolia</i> Reissek	1.80%	T	Ce/AF
Aquifoliaceae	<i>Ilex congesta</i> Reissek	0.30%	T	Ce/AF
Aquifoliaceae	<i>Ilex conocarpa</i> Reissek	1.30%	S/T	Ce/AF
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	0.20%	S/T	Ce/AF
Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i> Mart. ex Reissek	0.30%	S/T	Ce/AF
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	0.50%	T	Ce/AF
Araliaceae	<i>Schefflera burchellii</i> (Seem.) Frodin & Fiaschi	0.20%	S/T	Ca/Ce
Araliaceae	<i>Schefflera longipetiolata</i> (Pohl ex DC.) Frodin & Fiaschi	0.20%	T	Ce/AF
Araliaceae	^{1,2} <i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin	23.70%	S/T	Ce/AF
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	3.70%	T	Am/Ce/AF
Asteraceae	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	0.20%	S/T	Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Asteraceae	<i>Eremanthus arboreus</i> (Gardner) MacLeish	0.30%	T	Ca/Ce
Asteraceae	<i>Eremanthus argenteus</i> MacLeish & H.Schumach.	0.30%	T	*Ce
Asteraceae	<i>Eremanthus brasiliensis</i> (Gardner) MacLeish	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Asteraceae	<i>Eremanthus capitatus</i> (Spreng.) MacLeish	1.00%	T	Ca/Ce/AF
Asteraceae	<i>Eremanthus elaeagnus</i> (Mart. ex DC.) Sch.Bip.	0.20%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Eremanthus erythropappus</i> (DC.) MacLeish	2.20%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Eremanthus glomeratus</i> Less.	12.80%	T	Ca/Ce
Asteraceae	<i>Eremanthus goyazensis</i> (Gardner) Sch.Bip.	3.20%	T	*Ce
Asteraceae	<i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less.	0.60%	T	Ca/Ce/AF
Asteraceae	<i>Eremanthus mattogrossensis</i> Kuntze	2.60%	S/T	Ce
Asteraceae	<i>Eremanthus polycephalus</i> (DC.) MacLeish	0.80%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Eremanthus seidelii</i> MacLeish & Schumacher	0.30%	S/T	*Ce
Asteraceae	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	1.00%	T	Ce
Asteraceae	<i>Lychnophora salicifolia</i> Mart.	0.20%	T	*Ce
Asteraceae	<i>Lychnophora tomentosa</i> (Mart. ex DC.) Sch.Bip.	0.20%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	0.60%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	0.80%	T	Ce/AF
Asteraceae	^{1,2} <i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	36.80%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H.Rob.	0.80%	T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Rob.	2.40%	S/T	Ce/AF
Asteraceae	<i>Wunderlichia cruelsiana</i> Taub.	1.80%	S/T	Ca/Ce
Asteraceae	<i>Wunderlichia mirabilis</i> Riedel ex Baker	2.40%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	^{1,2} <i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	26.70%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Godmania aesculifolia</i> (Kunth) Standl.	0.20%	T	Am/Ce
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	1.00%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> Mattos	7.80%	T	Ca/Ce/AF
Bignoniaceae	^{1,2} <i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	65.40%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Handroanthus pulcherrimus</i> (Sandwith) Mattos	0.20%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (A.H.Gentry) S.Grose	18.20%	T	Am/Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	11.50%	T	Ca/Ce
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	7.50%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	0.30%	T	Ca/Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	0.60%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	0.20%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mutabilis</i> Hassl.	0.20%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda praetermissa</i> Sandwith	0.20%	T	Ca/Ce
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	0.50%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	<i>Jacaranda simplicifolia</i> K.Schum. ex Bureau & K.Schum.	0.20%	T	*Ce
Bignoniaceae	^{1,2} <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	60.80%	T	Ca/Ce
Bignoniaceae	<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith	0.50%	T	Am/Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family		Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Bignoniaceae		<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	8.20%	T	Ce/AF
Bignoniaceae	1,2	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	24.60%	S/T	Ce/AF
Bixaceae		<i>Bixa orellana</i> L.	0.20%	S/T	Ce/AF
Bixaceae		<i>Cochlospermum orinocense</i> (Kunth) Steud.	0.50%	T	Am/Ce
Bixaceae		<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	5.10%	S/T	Ca/Ce
Boraginaceae		<i>Cordia alliodora</i> (Ruiz & Pav.) Cham.	0.60%	T	Am/Ce
Boraginaceae		<i>Cordia bicolor</i> A.DC.	0.20%	T	Am/Ce
Boraginaceae		<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	0.30%	T	Ce/AF
Boraginaceae		<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	8.00%	S/T	Ca/Ce
Boraginaceae		<i>Cordia nodosa</i> Lam.	0.20%	S/T	Am/Ce/AF
Boraginaceae		<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	1.00%	S/T	Ca/Ce/AF
Boraginaceae		<i>Cordia scabrifolia</i> A.DC.	0.20%	T	Am/Ce
Boraginaceae		<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	3.00%	T	Ce/AF
Boraginaceae		<i>Cordia superba</i> Cham.	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Boraginaceae		<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	3.50%	T	Ca/Ce/AF
Burseraceae		<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	0.30%	S/T	Ca/Ce
Burseraceae		<i>Protium brasiliense</i> (Spreng.) Engl.	1.30%	S/T	Ce/AF
Burseraceae	1,2	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	29.90%	S/T	Am/Ce/AF
Burseraceae	2	<i>Protium ovatum</i> Engl.	4.80%	S/T	Ce
Burseraceae		<i>Protium pallidum</i> Cuatrec.	0.20%	T	Am/Ce
Burseraceae		<i>Protium pilosissimum</i> Engl.	0.50%	S/T	Am/Ce
Burseraceae		<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	1.90%	T	Am/Ce
Burseraceae		<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	0.60%	S/T	Am/Ce
Burseraceae		<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Swart	3.40%	T	Am/Ce
Calophyllaceae		<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	1.40%	T	Am/Ce/AF
Calophyllaceae		<i>Caraipa savannarum</i> Kubitzki	0.20%	T	Am/Ce
Calophyllaceae	1,2	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	62.10%	SS/S/T	Ce
Calophyllaceae		<i>Kielmeyera grandiflora</i> (Wawra) Saddi	2.10%	S/T	Ce/AF
Calophyllaceae		<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saddi	13.80%	S/T	Ce
Calophyllaceae		<i>Kielmeyera paranaensis</i> Saddi	0.30%	S/T	Ce/AF
Calophyllaceae		<i>Kielmeyera petiolaris</i> Mart.	0.80%	T	Ce/AF
Calophyllaceae		<i>Kielmeyera rosea</i> Mart. & Zucc.	1.00%	SS/T	*Ce
Calophyllaceae	1,2	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.	20.80%	SS/S/T	*Ce
Calophyllaceae	2	<i>Kielmeyera speciosa</i> A.St.-Hil.	13.90%	S/T	*Ce
Cannabaceae		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	0.20%	S/T	Ce/AF
Cannabaceae		<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	2.10%	S/T	Am/Ce/AF
Caryocaraceae	1,2	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	56.30%	T	Ce/AF
Caryocaraceae		<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	11.00%	T	Ca/Ce
Caryocaraceae	2	<i>Caryocar cuneatum</i> Wittm.	9.00%	T	Am/Ce
Caryocaraceae		<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	0.20%	T	Am/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Celastraceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.	1.90%	L/S/T	Am/Ce
Celastraceae	<i>Maytenus communis</i> Reissek	0.20%	S/T	Ce/AF
Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek	0.50%	S/T	Ce/AF
Celastraceae	<i>Maytenus floribunda</i> Reissek	0.30%	T	Ce/AF
Celastraceae	<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.	1.10%	S/T	Ce/AF
Celastraceae	<i>Peritassa laevigata</i> (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.	0.20%	L/T	Am/Ce/AF
Celastraceae	^{1,2} <i>Plenckia populnea</i> Reissek	32.00%	T	Ce/AF
Celastraceae	^{1,2} <i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	31.70%	SS/S/T	Ce
Celastraceae	<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	9.40%	SS/S/T	Ce/AF
Celastraceae	<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C.Sm.	1.80%	SS/S/T	Ce
Chrysobalanaceae	^{1,2} <i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	44.50%	T	Ce/AF
Chrysobalanaceae	<i>Exellodendron cordatum</i> (Hook.f.) Prance	2.20%	S/T	Ce
Chrysobalanaceae	² <i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	15.00%	T	Ca/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	17.40%	T	Ce
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	5.80%	S/T	Ce
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	0.20%	T	Ce/AF
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	0.60%	S/T	Am/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania apetala</i> (E.Mey.) Fritsch	1.90%	S/T	Am/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania dealbata</i> Hook.f.	0.20%	S/T	Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania gardneri</i> (Hook.f.) Fritsch	3.70%	S/T	Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania hoehnei</i> Pilg.	0.20%	T	Ce/AF
Chrysobalanaceae	² <i>Licania humilis</i> Cham. & Schldtl.	14.40%	S/T	Ce/AF
Chrysobalanaceae	<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	1.30%	T	Am/Ce/AF
Chrysobalanaceae	<i>Licania minutiflora</i> (Sagot) Fritsch	0.60%	T	Am/Ce/Pan
Chrysobalanaceae	<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze	0.80%	T	Am/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania parviflora</i> Benth.	1.00%	T	Am/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania rigida</i> Benth.	1.10%	T	Ca/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Licania sclerophylla</i> (Hook.f.) Fritsch	2.60%	T	Am/Ce
Chrysobalanaceae	<i>Parinari excelsa</i> Sabine	0.20%	T	Am/Ce/AF
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	1.90%	S/T	Ce/AF
Clusiaceae	<i>Clusia burchellii</i> Engl.	0.20%	T	*Ce
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	0.20%	S/T	Ce/AF
Clusiaceae	<i>Clusia weddelliana</i> Planch. & Triana	0.50%	T	Am/Ce
Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	0.30%	S/T	Ce/AF
Clusiaceae	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	0.20%	S/T	Ce/AF
Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.	3.20%	T	Am/Ce
Combretaceae	<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	0.20%	T	Am/Ce
Combretaceae	<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R.A.Howard	1.90%	T	Am/Ca/Ce
Combretaceae	¹ <i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	23.50%	T	Ce
Combretaceae	<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.	0.30%	S/T	Ca/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Combretaceae	<i>Combretum laxum</i> Jacq.	0.30%	L/S/T	Am/Ce/AF
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	3.00%	L/S/T	Ca/Ce
Combretaceae	<i>Combretum mellifluum</i> Eichler	5.60%	L/S/T	Ca/Ce
Combretaceae	<i>Terminalia actinophylla</i> Mart.	0.60%	T	Ca/Ce
Combretaceae	^{1,2} <i>Terminalia argentea</i> Mart.	39.40%	S/T	Ce/AF
Combretaceae	² <i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	19.70%	T	Ca/Ce
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	10.10%	S/T	Ce/AF
Combretaceae	<i>Terminalia januariensis</i> DC.	0.20%	T	Ce/AF
Combretaceae	<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler	1.40%	T	Ce
Connaraceae	<i>Connarus perrottetii</i> (DC.) Planch.	1.00%	T	Am/Ce
Connaraceae	^{1,2} <i>Connarus suberosus</i> Planch.	67.50%	S/T	Ce
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	1.60%	S/T	Ce/AF
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	5.80%	T	Am/Ce
Dilleniaceae	^{1,2} <i>Curatella americana</i> L.	56.50%	S/T	Ce
Dilleniaceae	^{1,2} <i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	54.70%	L/S/T	Ce/AF
Ebenaceae	<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq.	0.60%	T	Ce/AF
Ebenaceae	<i>Diospyros coccolobifolia</i> Mart. ex Miq.	7.80%	T	Ce/AF
Ebenaceae	^{1,2} <i>Diospyros hispida</i> A.DC.	57.80%	S/T	Ce/AF
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	1.40%	T	Ce/AF
Ebenaceae	<i>Diospyros obovata</i> Jacq.	0.20%	T	Ce/Pan
Ebenaceae	<i>Diospyros sericea</i> A.DC.	12.20%	S/T	Ca/Ce
Ebenaceae	<i>Diospyros tetrasperma</i> Sw.	0.20%	T	Ce/Pan
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea eichleri</i> K.Schum.	0.20%	T	Am/Ce
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	0.50%	T	Am/Ce/AF
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea sinemariensis</i> Aubl.	0.20%	T	Am/Ce
Ericaceae	<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	0.20%	SS/S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum ambiguum</i> Peyr.	1.30%	S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	1.10%	S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum anguifugum</i> Mart.	1.40%	S/T	Ce
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum barbatum</i> O.E.Schulz	0.60%	S/T	Am/Ca/Ce
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum buxus</i> Peyr.	0.60%	S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	5.40%	SS/S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	0.80%	S/T	Am/Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	10.40%	S/T	Ce
Erythroxylaceae	¹ <i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	28.20%	SS/S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	2.70%	S/T	Ce
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum foetidum</i> Plowman	0.30%	T	Am/Ce
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	1.90%	S/T	Ce/AF
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum rufum</i> Cav.	0.20%	S/T	Am/Ce
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	0.30%	S/T	Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Erythroxylaceae	^{1,2} <i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	63.20%	SS/S/T	Ce
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum subracemosum</i> Turcz.	0.50%	S/T	Am/Ce
Erythroxylaceae	^{1,2} <i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	31.70%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didr.) Pax	0.30%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	5.10%	S/T	Am/Ce
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	1.60%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus vitifolius</i> (Mill.) Pohl	3.20%	S/T	Ca/Ce
Euphorbiaceae	<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	1.60%	T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Croton macrobothrys</i> Baill.	0.20%	T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	1.00%	T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	0.20%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	5.10%	S/T	Am/Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Mabea pohliana</i> (Benth.) Müll.Arg.	1.60%	S/T	Am/Ce
Euphorbiaceae	<i>Manihot anomala</i> Pohl	0.20%	SS/L/S/T	Ce
Euphorbiaceae	<i>Manihot caeruleascens</i> Pohl	1.90%	SS/L/S/T	Ca/Ce
Euphorbiaceae	<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll.Arg.	0.30%	S/T	Ca/Ce
Euphorbiaceae	<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll.Arg.	1.80%	SS/S/T	Ce
Euphorbiaceae	<i>Maprounea brasiliensis</i> A.St.-Hil.	0.30%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	^{1,2} <i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	21.10%	S/T	Am/Ce
Euphorbiaceae	<i>Pleradenophora membranifolia</i> (Müll. Arg.) Esser & A. L. Melo	0.20%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Sapium argutum</i> (Müll.Arg.) Huber	0.20%	S/T	Ca/Ce
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	4.00%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Sapium haematospermum</i> Müll.Arg.	3.00%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	1.80%	S/T	Ce/AF
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania serrata</i> (Baill. ex Müll.Arg.) Müll.Arg.	0.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	0.30%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Acosmium cardenasii</i> H.S.Irwin & Arroyo	0.20%	T	Ce/Pan
Fabaceae	<i>Albizia lebbeck</i> (L.) Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	0.60%	T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	² <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	10.90%	S/T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	17.00%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.	1.00%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Andira cordata</i> Arroyo ex R.T.Penn. & H.C.Lima	4.00%	T	*Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Andira cujabensis</i> Benth.	27.20%	T	Ce
Fabaceae	<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth.	5.00%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC.	1.60%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo	1.00%	T	Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Fabaceae	<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	0.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Andira surinamensis</i> (Bondt) Splitg. ex Amshoff	0.30%	S/T	Am/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Andira vermifuga</i> (Mart.) Benth.	40.60%	T	Ce
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	3.40%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Bauhinia cupulata</i> Benth.	0.20%	S/T	Ce
Fabaceae	<i>Bauhinia grandifolia</i> (Bong.) Steud.	0.20%	S/T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	1.10%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Bauhinia membranacea</i> Benth.	0.30%	S/T	*Ce
Fabaceae	<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Vogel ex Steud.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	4.20%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	² <i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	18.40%	SS/S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	3.40%	SS/S/T	Am/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	74.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	0.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	5.10%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Cenostigma tocantinum</i> Ducke	0.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Chamaecrista apoucouita</i> (Aubl.) H.S.Irwin & Barneby	0.20%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Chamaecrista dentata</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Chamaecrista multiseta</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	0.20%	S/T	Ce
Fabaceae	<i>Chamaecrista orbiculata</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	5.40%	SS/S/T	Ce
Fabaceae	<i>Chloroleucon acacioides</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes	0.30%	T	Am/Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Chloroleucon mangense</i> (Jacq.) Britton & Rose	0.20%	T	Am/Ca/Ce
Fabaceae	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	1.40%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	44.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Copaifera martii</i> Hayne	13.10%	S/T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Copaifera oblongifolia</i> Mart. ex Hayne	1.80%	S/T	*Ce
Fabaceae	<i>Dahlstedtia araripensis</i> (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	0.50%	T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	0.50%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke	0.20%	T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	44.50%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	0.20%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	9.10%	T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	65.80%	T	Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Dipteryx alata</i> Vogel	28.20%	T	Ce
Fabaceae	<i>Dipteryx lacunifera</i> Ducke	0.20%	T	Ce
Fabaceae	<i>Diptychandra aurantiaca</i> Tul.	11.00%	T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	2.70%	T	Ca/Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Fabaceae	^{1,2} <i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	33.60%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Erythrina verna</i> Vell.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	11.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.	1.10%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Hymenaea maranhensis</i> Y.T.Lee & Langenh.	2.10%	T	*Ce
Fabaceae	<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	0.80%	T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	69.30%	T	Ce
Fabaceae	<i>Hymenolobium heringeranum</i> Rizzini	0.60%	T	*Ce
Fabaceae	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	0.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	0.50%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Inga heterophylla</i> Willd.	0.30%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	0.80%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	0.80%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Inga striata</i> Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	1.30%	T	Ce/AF
Fabaceae	^{1,2} <i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	54.20%	T	Ce
Fabaceae	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	19.40%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Leptolobium glaziovianum</i> (Harms) Sch.Rodr. & A.M.G.Azevedo	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	0.80%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	0.80%	T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	1.60%	T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	54.10%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Machaerium amplum</i> Benth.	0.30%	L/S/T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	0.50%	L/S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Machaerium eriocarpum</i> Benth.	0.30%	T	Ce/Pan
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	4.30%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	^{1,2} <i>Machaerium opacum</i> Vogel	30.10%	T	Ce
Fabaceae	<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	1.10%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	0.60%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> Vogel	3.50%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Martiodendron mediterraneum</i> (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen	2.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Martiodendron parviflorum</i> (Amshoff) R.C.Koeppen	0.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Mimosa acutistipula</i> (Mart.) Benth.	0.60%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	0.20%	S/T	Ca/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	0.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	0.60%	S/T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Mimosa gemmulata</i> Barneby	0.20%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Mimosa laticifera</i> Rizzini & A.Mattos	4.60%	S/T	*Ce
Fabaceae	<i>Moldenhawera acuminata</i> Afr.Fern. & P.Bezerra	0.20%	T	*Ce
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	0.50%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Parkia igneiflora</i> Ducke	0.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Parkia platycephala</i> Benth.	10.90%	T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Mart. ex Hayne) Benth.	8.60%	T	Ce
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	0.60%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	1.10%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	1.00%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	51.20%	T	Ce
Fabaceae	<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	0.30%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	0.80%	T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	² <i>Platypodium elegans</i> Vogel	17.00%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P.Queiroz	0.30%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	0.30%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Pterocarpus villosus</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	0.20%	T	Ca/Ce
Fabaceae	² <i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	19.50%	T	Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	26.20%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	1.00%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Samanea saman</i> (Jacq.) Merr.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	0.50%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	1.90%	S/T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna acuruensis</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	0.50%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	0.20%	SS/S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	0.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	0.50%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Senna cearensis</i> Afr.Fern.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	<i>Senna georgica</i> H.S.Irwin & Barneby	0.20%	S/T	Am/Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	1.60%	S/T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna pendula</i> (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	0.60%	L/S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	4.20%	SS/S/T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	0.30%	T	Ca/Ce/AF
Fabaceae	<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	0.20%	S/T	Ca/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	37.10%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	9.90%	T	Ce
Fabaceae	<i>Stryphnodendron fissuratum</i> E.M.O.Martins	0.80%	T	*Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Fabaceae	<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	0.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	6.90%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	^{1,2} <i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	30.90%	S/T	Ce
Fabaceae	<i>Swartzia apetala</i> Raddi	0.30%	T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Swartzia jorori</i> Harms	0.20%	T	Am/Ce/Pan
Fabaceae	^{1,2} <i>Tachigali aurea</i> Tul.	45.40%	T	*Ce
Fabaceae	<i>Tachigali rubiginosa</i> (Mart. ex Tul.) Oliveira-Filho	0.30%	T	*Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Tachigali subvelutina</i> (Benth.) Oliveira-Filho	48.00%	T	*Ce
Fabaceae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.G.Silva & H.C.Lima	4.20%	T	Am/Ce
Fabaceae	^{1,2} <i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	54.90%	T	Ce
Fabaceae	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	0.20%	S/T	Ce/AF
Fabaceae	<i>Zygia inaequalis</i> (Willd.) Pittier	0.20%	S/T	Am/Ce
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) A. St.-Hil.	1.10%	S/T	Am/Ce
Humiriaceae	<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.	0.60%	T	Am/Ce
Hypericaceae	<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	0.30%	S/T	Ce/AF
Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	4.20%	S/T	Am/Ce
Hypericaceae	<i>Vismia pentagyna</i> (Spreng.) Ewan	0.30%	T	Ce/AF
Icacinaeae	^{1,2} <i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	41.10%	S/T	Ce
Lacistemataceae	<i>Lacistema aggregatum</i> (P.J.Bergius) Rusby	2.70%	S/T	Am/Ce
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	4.30%	S/T	Ce/AF
Lamiaceae	<i>Aegiphila brachiata</i> Vell.	0.20%	S/T	Ce/AF
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	1.90%	S/T	Am/Ce/AF
Lamiaceae	¹ <i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	30.10%	SS/S/T	Ce/AF
Lamiaceae	<i>Cyanocephalus lippoides</i> (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	0.20%	SS/T	Ce
Lamiaceae	<i>Hyptidendron canum</i> (Pohl ex Benth.) Harley	7.40%	S/T	Ce
Lamiaceae	<i>Hyptis pachyphylla</i> Epling	0.30%	S/T	*Ce
Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	0.80%	S/T	Ca/Ce/AF
Lamiaceae	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	2.40%	T	Am/Ce
Lamiaceae	<i>Vitex flavens</i> Kunth	0.50%	T	Am/Ca/Ce
Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	0.20%	S/T	Ce/AF
Lamiaceae	<i>Vitex panshiniana</i> Moldenke	0.50%	T	Ca/Ce
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i> Cham.	6.40%	S/T	Ce/AF
Lamiaceae	<i>Vitex schaueriana</i> Moldenke	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Lamiaceae	<i>Vitex schomburgkiana</i> Schauer	0.30%	T	Am/Ce
Lauraceae	<i>Aiouea trinervis</i> Meisn.	1.60%	S/T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Aniba heringeri</i> Vattimo-Gil	0.20%	S/T	Ce
Lauraceae	<i>Cinnamomum erythropus</i> (Nees & Mart.) Kosterm.	0.30%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Cinnamomum sellowianum</i> (Nees & Mart.) Kosterm.	0.50%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	0.50%	S/T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Mezilaurus crassiramea</i> (Meisn.) Taub.	8.50%	S/T	Am/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Lauraceae	<i>Mezilaurus lindaviana</i> Schwacke & Mez	0.20%	S/T	Am/Ce
Lauraceae	<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Nectandra cuspidata</i> Nees	0.80%	T	Am/Ce/AF
Lauraceae	<i>Nectandra hihua</i> (Ruiz & Pav.) Rohwer	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	0.60%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	0.30%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez	1.00%	T	Am/Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea acutifolia</i> (Nees) Mez	1.10%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea bicolor</i> Vattimo?Gil	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez	0.20%	T	Am/Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea cernua</i> (Nees) Mez	0.30%	T	Am/Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	6.60%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	1.10%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea felix</i> Coe-Teix.	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea glaucina</i> (Meisn.) Mez	0.20%	S/T	Ca/Ce
Lauraceae	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	0.30%	T	Ca/Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea minarum</i> (Nees & Mart.) Mez	3.20%	S/T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea nitida</i> (Meisn.) Rohwer	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea pomaderroides</i> (Meisn.) Mez	1.40%	T	Ca/Ce
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	9.40%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea spixiana</i> (Nees) Mez	2.10%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea tristis</i> (Nees & Mart.) Mez	0.60%	S/T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez	0.60%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea alba</i> Nees & Mart.	0.30%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea fusca</i> Mez	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea major</i> (Meisn.) L.E.Kopp	0.30%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea splendens</i> Meisn.	0.20%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea venosa</i> Nees & Mart.	0.50%	T	Ce/AF
Lauraceae	<i>Persea willdenovii</i> Kosterm.	1.80%	T	Ce/AF
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	0.60%	T	Ce/AF
Lecythidaceae	<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.)	0.20%	T	Am/Ce
Lecythidaceae	<i>Eschweilera nana</i> (O.Berg) Miers	8.60%	S/T	Ce
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	0.30%	T	Am/Ce/AF
Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i> Pohl	16.00%	T	Ce
Loganiaceae	<i>Bonyunia antoniifolia</i> Progel	0.20%	T	Am/Ce
Loganiaceae	^{1,2} <i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	38.20%	S/T	Ce

Continues.



Tree species of South America central savanna: endemism, marginal areas and the relationship with other biomes

Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Lythraceae	<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl var. <i>virgatus</i>	1.60%	SS/S/T	Ce/AF
Lythraceae	<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl	0.80%	S/T	Am/Ce
Lythraceae	^{1,2} <i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	29.60%	T	Ce/AF
Lythraceae	¹ <i>Lafoensia vandelliana</i> subsp. <i>replicata</i> (Pohl) Lourteig	37.60%	T	Ce/AF
Lythraceae	² <i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	11.50%	T	Am/Ce
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis latifolia</i> (A.Juss.) B.Gates	5.40%	T	*Ce
Malpighiaceae	<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC.	0.20%	S/T	Ce/AF
Malpighiaceae	<i>Bunchosia paraguayensis</i> Nied.	0.20%	T	Ce/Pan
Malpighiaceae	<i>Byrsonima affinis</i> W.R.Anderson	0.50%	T	Ce/AF
Malpighiaceae	<i>Byrsonima arthropoda</i> A.Juss.	0.60%	T	Am/Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima clauseniana</i> A.Juss.	0.60%	S/T	*Ce
Malpighiaceae	^{1,2} <i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	67.50%	S/T	Ce/AF
Malpighiaceae	¹ <i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	22.90%	T	Am/Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima cydoniifolia</i> A.Juss.	6.10%	S/T	Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima gardneriana</i> A.Juss.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima lancifolia</i> A.Juss.	0.80%	S/T	Ca/Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	1.90%	T	Ce/AF
Malpighiaceae	<i>Byrsonima linguifera</i> Cuatrec.	1.30%	T	Am/Ce
Malpighiaceae	^{1,2} <i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss.	47.80%	S/T	Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima punctulata</i> A.Juss.	0.20%	S/T	Am/Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima rotunda</i> Griseb.	0.20%	S/T	Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima salzmanniana</i> A.Juss.	0.50%	T	Ce/AF
Malpighiaceae	<i>Byrsonima schomburgkiana</i> Benth.	0.30%	S/T	Am/Ce
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	8.30%	S/T	Ca/Ce/AF
Malpighiaceae	<i>Byrsonima stipulacea</i> A.Juss.	1.00%	T	Am/Ce/AF
Malpighiaceae	<i>Byrsonima vacciniifolia</i> A.Juss.	0.50%	S/T	Ca/Ce
Malpighiaceae	^{1,2} <i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	48.50%	S/T	Ce
Malpighiaceae	^{1,2} <i>Heteropterys byrsonimiifolia</i> A.Juss.	31.00%	L/S/T	Ce/AF
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	5.00%	T	Am/Ce
Malvaceae	^{1,2} <i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyns	47.70%	T	Ce/AF
Malvaceae	<i>Eriotheca parvifolia</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	4.50%	T	Ce/AF
Malvaceae	^{1,2} <i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	20.20%	T	*Ce
Malvaceae	<i>Eriotheca roseorum</i> (Cuatrec.) A.Robyns	0.20%	T	*Ce
Malvaceae	² <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	18.20%	T	Ce/AF
Malvaceae	<i>Luehea candicans</i> Mart. & Zucc.	4.20%	T	Ce/AF
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	9.10%	T	Ce/AF
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	7.20%	T	Ce/AF
Malvaceae	<i>Luehea speciosa</i> Willd.	0.50%	S/T	Am/Ce/AF
Malvaceae	<i>Mollia burchellii</i> Sprague	1.60%	T	Am/Ce
Malvaceae	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	0.30%	T	Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family		Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Malvaceae	1,2	<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	40.20%	T	Ce
Malvaceae		<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil.) A. Robyns	0.50%	T	Ca/Ce
Malvaceae		<i>Pseudobombax minimum</i> Carv.?Sobr. & L.P. Queiroz	0.50%	T	*Ce
Malvaceae	2	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	18.90%	T	Ce
Malvaceae		<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.	0.60%	T	Am/Ce/AF
Malvaceae		<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	4.80%	T	Ce
Marcgraviaceae		<i>Norantea guianensis</i> Aubl.	2.70%	L/S/T	Am/Ce
Marcgraviaceae		<i>Schwartzia adamantium</i> (Cambess.) Bedell ex Gir.?Cañas	3.50%	L/S/T	*Ce
Melastomataceae		<i>Leandra acutiflora</i> (Naudin) Cogn.	0.50%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	1.40%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Leandra lancifolia</i> Cogn.	0.50%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	0.20%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	1.60%	SS/S/T	Ce
Melastomataceae	1,2	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	47.80%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia chartacea</i> Triana	0.30%	T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	1.00%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	0.50%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	0.20%	T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia cuspidata</i> Naudin	1.00%	T	Am/Ce
Melastomataceae		<i>Miconia elegans</i> Cogn.	0.20%	S/T	Ce
Melastomataceae	2	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	16.30%	S/T	Ce
Melastomataceae		<i>Miconia ferruginea</i> (Desr.) DC.	0.30%	S/T	Ce
Melastomataceae		<i>Miconia gratissima</i> Benth. ex Triana	0.20%	S/T	Am/Ce
Melastomataceae		<i>Miconia hyemalis</i> A.St.-Hil. & Naudin	0.80%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana	0.30%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	9.30%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC	0.20%	T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana	0.30%	S/T	Am/Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia paucidens</i> DC.	2.90%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	2.40%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia petropolitana</i> Cogn.	0.20%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia polyandra</i> Gardner	0.30%	S/T	Ce
Melastomataceae		<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	0.60%	S/T	Am/Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia punctata</i> (Desr.) DC.	0.20%	S/T	Am/Ce
Melastomataceae		<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin	0.30%	T	Am/Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.	11.70%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia sclerophylla</i> Triana	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	4.60%	T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.	0.80%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae		<i>Miconia tomentosa</i> (Rich.) D.Don	0.20%	S/T	Am/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Melastomataceae	<i>Mouriri acutiflora</i> Naudin	0.30%	T	Am/Ce
Melastomataceae	<i>Mouriri apiranga</i> Spruce ex Triana	0.30%	S/T	Am/Ce
Melastomataceae	<i>Mouriri cearensis</i> Huber	0.20%	S/T	Am/Ca/Ce
Melastomataceae	^{1,2} <i>Mouriri elliptica</i> Mart.	27.40%	S/T	*Ce
Melastomataceae	<i>Mouriri glazioviana</i> Cogn.	0.50%	T	Ca/Ce/AF
Melastomataceae	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	1.00%	S/T	Am/Ce
Melastomataceae	² <i>Mouriri pusa</i> Gardner	17.30%	S/T	Ca/Ce
Melastomataceae	<i>Tibouchina aspera</i> Aubl.	0.20%	T	Am/Ce
Melastomataceae	<i>Tibouchina candolleana</i> (Mart. ex DC.) Cogn.	1.30%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	0.20%	T	Ce/AF
Melastomataceae	<i>Tibouchina papyrus</i> (Pohl) Toledo	1.10%	T	*Ce
Melastomataceae	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.	0.30%	T	Ce/AF
Melastomataceae	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	4.00%	T	Ce/AF
Melastomataceae	<i>Trembleya laniflora</i> (D. Don) Cogn.	0.20%	S/T	Ce/AF
Melastomataceae	<i>Trembleya parviflora</i> (D. Don) Cogn.	2.10%	SS/S/T	Ce/AF
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	4.50%	T	Ce/AF
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	1.90%	T	Ce/AF
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	0.30%	T	Am/Ce/AF
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	0.30%	T	Ce/AF
Meliaceae	<i>Trichilia clauseni</i> C. DC.	0.20%	T	Ce/AF
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.	0.80%	S/T	Ce/AF
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i> L.	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Meliaceae	<i>Trichilia micrantha</i> Benth.	0.20%	T	Am/Ce
Meliaceae	<i>Trichilia pallida</i> Sw.	1.60%	T	Am/Ce/AF
Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	2.40%	L/S/T	Am/Ce
Moraceae	^{1,2} <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	50.10%	T	Ce
Moraceae	<i>Brosimum lactescens</i> (S. Moore) C. C. Berg	0.20%	T	Am/Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus americana</i> Aubl.	0.60%	T	Am/Ce
Moraceae	<i>Ficus arpazusa</i> Casar.	0.50%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus catappifolia</i> Kunth & C. D. Bouché	0.60%	T	Am/Ce
Moraceae	<i>Ficus citrifolia</i> Mill.	1.80%	T	Am/Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus elliotiana</i> S. Moore	0.20%	T	Ca/Ce
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	1.00%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus eximia</i> Schott	0.20%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	1.30%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	0.60%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus insipida</i> Willd.	0.50%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Ficus obtusifolia</i> Kunth	0.20%	T	Am/Ce
Moraceae	<i>Ficus pertusa</i> L. f.	0.50%	T	Am/Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	1.30%	T	Ce/AF
Moraceae	<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul	0.20%	T	Am/Ce
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	0.30%	S/T	Ce/AF
Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	1.00%	S/T	Am/Ce/AF
Moraceae	<i>Sorocea klotzschiana</i> Baill.	0.50%	S/T	Am/Ce/AF
Moraceae	<i>Sorocea saxicola</i> Hassl.	0.30%	S/T	Ce/Pan
Moraceae	<i>Sorocea sprucei</i> (Baill.) J.F.Macbr.	0.30%	S/T	Ce/Pan
Myristicaceae	<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.	0.20%	T	Ce/AF
Myristicaceae	^{1,2} <i>Virola sebifera</i> Aubl.	21.00%	S/T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	10.70%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Calypttranthes clusiifolia</i> O.Berg	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Calypttranthes concinna</i> DC.	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Calypttranthes lucida</i> Mart. ex DC.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	0.30%	T	Ca/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D.Legrand	0.80%	S/T	Ca/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia grandiflora</i> (Aubl.) Sagot	0.80%	T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	0.60%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg	6.70%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia sessiliflora</i> (O.Berg) Mattos	0.20%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg	1.60%	T	Ce
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	0.80%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia acutata</i> Miq.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia aurata</i> O.Berg	17.40%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.	1.80%	T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	^{1,2} <i>Eugenia dysenterica</i> DC.	34.40%	S/T	Ce
Myrtaceae	<i>Eugenia egenesis</i> DC.	0.30%	T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.	2.20%	T	Am/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia francavilleana</i> O.Berg	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	3.00%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia inundata</i> DC.	0.30%	S/T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	1.00%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia luschnathiana</i> (O.Berg) Klotzsch ex B.D.Jacks.	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia lutescens</i> Cambess.	0.30%	S/T	Ca/Ce
Myrtaceae	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	0.50%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia neolaurifolia</i> Sobral	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia piloensis</i> Cambess.	0.30%	S/T	Ce
Myrtaceae	<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	0.20%	T	Ce/AF

Continues.



Tree species of South America central savanna: endemism, marginal areas and the relationship with other biomes

Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	1.00%	SS/S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia sellowiana</i> DC.	0.20%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia sonderiana</i> O.Berg	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Eugenia stictopetala</i> DC.	0.60%	S/T	Ca/Ce
Myrtaceae	<i>Myrceugenia alpigena</i> (DC.) Landrum	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrceugenia bracteosa</i> (DC.) D.Legrand & Kausel	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrceugenia hatschbachii</i> Landrum	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) O.Berg	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrceugenia oxypetala</i> (Burret) D.Legrand & Kausel	0.20%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia bracteata</i> (Rich.) DC.	0.20%	S/T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Myrcia cordiiifolia</i> DC.	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia cuprea</i> (O.Berg) Kiaersk.	0.50%	S/T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Myrcia feniziana</i> O.Berg	2.70%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia glabra</i> (O.Berg) D.Legrand	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	¹ <i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	25.00%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia hartwegiana</i> (O.Berg) Kiaersk.	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia hebeptala</i> DC.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	1.60%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	8.80%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia mutabilis</i> (O.Berg) N.Silveira	0.60%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia obovata</i> (O.Berg) Nied.	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia ochroides</i> O. Berg	0.60%	S/T	*Ce
Myrtaceae	<i>Myrcia palustris</i> DC.	1.10%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira	6.10%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	¹ <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	33.30%	T	Am/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia subcordata</i> DC.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	¹ <i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	21.30%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia variabilis</i> DC.	6.90%	T	Ce
Myrtaceae	<i>Myrcia venulosa</i> DC.	2.70%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrcia vestita</i> DC.	1.10%	T	Ce
Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg)	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg	0.30%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O.Berg	0.30%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	1.60%	T	Am/Ce/AF
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	0.30%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium acutangulum</i> DC.	0.20%	S/T	Am/Ce
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	0.60%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium giganteum</i> Mattos	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	0.20%	T	Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.	5.30%	S/T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium hians</i> Mart. ex DC.	0.20%	T	Ce
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i> D.Legrand	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium myrsinites</i> DC.	9.40%	T	Ce
Myrtaceae	² <i>Psidium myrtoides</i> O.Berg	17.60%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium nutans</i> O.Berg	0.20%	S/T	Ce/Pan
Myrtaceae	<i>Psidium rufum</i> Mart. ex DC.	1.10%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied.	0.20%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Siphoneugena crassifolia</i> (DC.) Proena & Sobral	0.50%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i> O.Berg	2.60%	T	Ce/AF
Myrtaceae	<i>Siphoneugena guilfoyleiana</i> Proena	0.30%	T	Ce/AF
Nyctaginaceae	<i>Guapira areolata</i> (Heimerl) Lundell	0.20%	T	Ce/AF
Nyctaginaceae	¹ <i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	20.20%	T	Ce/AF
Nyctaginaceae	^{1,2} <i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	36.00%	T	Ce/AF
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	3.50%	S/T	Ce/AF
Nyctaginaceae	<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Nyctaginaceae	<i>Neea macrophylla</i> Poepp. & Endl.	0.20%	S/T	Am/Ce/AF
Nyctaginaceae	^{1,2} <i>Neea theifera</i> Oerst.	32.60%	T	Ce/AF
Nyctaginaceae	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	0.20%	T	Ce/AF
Ochnaceae	<i>Ouatea acuminata</i> (A.DC.) Engl.	0.60%	T	Ce
Ochnaceae	<i>Ouatea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	15.70%	T	Ce/AF
Ochnaceae	<i>Ouatea ferruginea</i> Engl.	0.20%	T	Am/Ce
Ochnaceae	<i>Ouatea glaucescens</i> (A.St.-Hil.) Engl.	0.80%	T	*Ce
Ochnaceae	^{1,2} <i>Ouatea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	49.60%	T	*Ce
Ochnaceae	<i>Ouatea ovalis</i> (Pohl) Engl.	0.30%	T	*Ce
Ochnaceae	<i>Ouatea parviflora</i> (A.DC.) Baill.	0.30%	S/T	Ce/AF
Ochnaceae	<i>Ouatea salicifolia</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Engl.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Ochnaceae	<i>Ouatea schomburgkii</i> (Planch.) Engl.	0.20%	S/T	Am/Ce
Ochnaceae	<i>Ouatea sellowii</i> (Planch.) Engl.	0.50%	T	Ce/AF
Ochnaceae	<i>Ouatea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.	1.00%	S/T	Ce/AF
Ochnaceae	^{1,2} <i>Ouatea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	28.50%	T	Ce/AF
Olacaceae	<i>Heisteria citrifolia</i> Engl.	1.90%	S/T	*Ce
Olacaceae	<i>Heisteria densifrons</i> Engl.	0.20%	L/S/T	Am/Ce
Olacaceae	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	11.00%	S/T	Am/Ce
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	3.80%	S/T	Ca/Ce/AF
Oleaceae	<i>Priogymnanthus hasslerianus</i> (Chodat) P.S.Green	3.40%	T	*Ce
Opiliaceae	^{1,2} <i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	39.50%	S/T	Ce
Opiliaceae	<i>Agonandra silvatica</i> Ducke	0.30%	T	Am/Ce
Pentaphragaceae	<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.	0.20%	S/T	Ce/AF
Peraceae	<i>Chaetocarpus echinocarpus</i> (Baill.) Ducke	2.10%	S/T	Am/Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	15.40%	S/T	Ce/AF
Phyllanthaceae	<i>Richeria grandis</i> Vahl	0.30%	T	Am/Ce
Phyllanthaceae	<i>Savia dictyocarpa</i> Müll.Arg.	0.50%	T	Ce/AF
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	0.20%	T	Ce/AF
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	0.80%	S/T	Am/Ce/AF
Polygonaceae	<i>Coccoloba densifrons</i> Mart. ex Meisn.	0.20%	L/S/T	Am/Ce
Polygonaceae	<i>Coccoloba glaziovii</i> Lindau	0.30%	S/T	Ce/AF
Polygonaceae	<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	9.30%	T	Am/Ce/AF
Polygonaceae	<i>Coccoloba ramosissima</i> Wedd.	0.20%	S/T	Am/Ca/Ce/AF
Primulaceae	<i>Cybianthus goyazensis</i> Mez	0.30%	S/T	*Ce
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	4.60%	S/T	Ce/AF
Primulaceae	^{1,2} <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	23.20%	S/T	Ce/AF
Primulaceae	<i>Myrsine leuconera</i> Mart.	0.20%	T	Ce/AF
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	7.20%	T	Ce/AF
Proteaceae	<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.	6.90%	T	Ce
Proteaceae	^{1,2} <i>Roupala montana</i> Aubl.	62.20%	S/T	Ce/AF
Proteaceae	<i>Roupala rhombifolia</i> Mart. ex Meisn.	0.20%	T	Ce/AF
Rhamnaceae	² <i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	14.20%	T	Ce/AF
Rhamnaceae	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	1.30%	S/T	Ce/AF
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	0.20%	T	Ca/Ce
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	2.70%	T	Ce/AF
Rubiaceae	^{1,2} <i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	27.70%	S/T	Am/Ce
Rubiaceae	<i>Alseis pickelii</i> Pilg. & Schmale	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	5.10%	S/T	Am/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Calycophyllum multiflorum</i> Griseb.	0.60%	T	Ce/Pan
Rubiaceae	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.	2.70%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Chomelia parviflora</i> (Müll.Arg.) Müll.Arg.	0.30%	S/T	Ce
Rubiaceae	<i>Chomelia pohliana</i> Müll.Arg.	2.20%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Chomelia ribesoides</i> Benth. ex A.Gray	5.80%	S/T	*Ce
Rubiaceae	<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	8.50%	S/T	Ce
Rubiaceae	<i>Coussarea congestiflora</i> Müll.Arg.	0.20%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	0.20%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	14.60%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	0.50%	S/T	Ca/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Duroia duckei</i> Huber	0.50%	T	Am/Ce
Rubiaceae	<i>Faramea bracteata</i> Benth.	0.20%	S/T	Am/Ce
Rubiaceae	<i>Faramea crassifolia</i> Benth.	1.40%	S/T	Am/Ce
Rubiaceae	<i>Faramea hyacinthina</i> Mart.	0.30%	S/T	Ca/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl	17.10%	T	Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa speciosa</i> Pohl	0.20%	S/T	Ce
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	4.00%	T	Am/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll. Arg.	0.30%	S/T	Ca/Ce/AF
Rubiaceae	^{1,2} <i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	23.50%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Ixora brevifolia</i> Benth.	0.20%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Ladenbergia chapadensis</i> S.Moore	0.50%	T	*Ce
Rubiaceae	<i>Pagamea guianensis</i> Aubl.	0.30%	S/T	Am/Ce
Rubiaceae	<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K.Schum.	1.00%	SS/S/T	Ce
Rubiaceae	^{1,2} <i>Palicourea rigida</i> Kunth	39.70%	SS/S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Schult.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	0.50%	S/T	Am/Ce/AF
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	1.00%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	1.60%	L/S/T	Ce/AF
Rubiaceae	<i>Rudgea amazonica</i> Müll. Arg.	0.20%	S/T	Am/Ce
Rubiaceae	^{1,2} <i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	21.90%	S/T	Ce
Rubiaceae	<i>Simira hexandra</i> (S.Moore) Steyererm.	0.20%	T	Ce/Pan
Rubiaceae	<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	1.90%	S/T	Ce/AF
Rubiaceae	^{1,2} <i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltld.) K.Schum.	60.30%	SS/S/T	Ca/Ce
Rubiaceae	<i>Tocoyena sellowiana</i> (Cham. & Schltld.) K.Schum.	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss.	1.90%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A. Juss. ex Mart.	0.50%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	0.30%	SS/S/T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Esenbeckia pumila</i> Pohl	0.20%	S/T	*Ce
Rutaceae	<i>Galipea jasmiflora</i> (A.St.-Hil.) Engl.	0.20%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Helietta apiculata</i> Benth.	0.20%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Hortia brasiliana</i> Vand. ex DC.	0.60%	S/T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Zanthoxylum gardneri</i> Engl.	0.20%	T	Ca/Ce
Rutaceae	<i>Zanthoxylum monogynum</i> A.St.-Hil.	0.20%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Zanthoxylum petiolare</i> A.St.-Hil. & Tul.	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Rutaceae	² <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	14.40%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	10.90%	T	Ce/AF
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rigidum</i> Humb. & Bonpl. exWilld.	1.80%	S/T	Ce/Pan
Salicaceae	<i>Casearia aculeata</i> Jacq.	0.20%	S/T	Am/Ce/AF
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	4.60%	S/T	Am/Ce/AF
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	2.40%	S/T	Ce/AF
Salicaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	1.40%	T	Ce/AF
Salicaceae	<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	8.20%	S/T	Am/Ce
Salicaceae	<i>Casearia javitensis</i> Kunth	1.00%	S/T	Am/Ce
Salicaceae	<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	1.40%	S/T	Ce/AF
Salicaceae	<i>Casearia rupestris</i> Eichler	2.40%	T	*Ce

Continues.



Table S2. Continuation.

Family		Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Salicaceae	1,2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	58.70%	T	Ce/AF
Salicaceae		<i>Casearia ulmifolia</i> Vahl ex Vent.	0.50%	S/T	Am/Ce
Salicaceae		<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.	0.20%	S/T	Ce/AF
Salicaceae		<i>Xylosma ciliatifolia</i> (Clos) Eichler	0.30%	S/T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	0.60%	S/T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Allophylus quercifolius</i> (Mart.) Radlk.	0.30%	S/T	Ca/Ce
Sapindaceae		<i>Allophylus racemosus</i> Sw.	0.20%	S/T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Allophylus semidentatus</i> (Miq.) Radlk.	0.20%	T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Cupania diphylla</i> Vahl	0.20%	T	Am/Ce
Sapindaceae		<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	0.20%	T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Cupania paniculata</i> Cambess.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Sapindaceae		<i>Cupania polyodonta</i> Radlk.	0.20%	T	Am/Ce
Sapindaceae		<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	0.30%	T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	3.50%	T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	0.20%	T	Ce/AF
Sapindaceae	2	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	16.60%	T	Ce
Sapindaceae	1,2	<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	43.00%	T	Ce
Sapindaceae		<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	1.90%	S/T	Ce/AF
Sapindaceae	1	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	22.70%	S/T	Am/Ce/AF
Sapindaceae		<i>Matayba inelegans</i> Spruce ex Radlk.	0.20%	T	Am/Ce
Sapindaceae		<i>Sapindus saponaria</i> L.	0.20%	T	Ca/Ce/AF
Sapindaceae		<i>Talisia angustifolia</i> Radlk.	0.60%	S/T	Ce/AF
Sapindaceae		<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	0.80%	T	Ca/Ce
Sapindaceae		<i>Toulicia tomentosa</i> Radlk.	0.80%	T	*Ce
Sapotaceae		<i>Chrysophyllum arenarium</i> Allemão	0.80%	T	Ca/Ce
Sapotaceae		<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	0.50%	T	Ce/AF
Sapotaceae		<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	4.00%	S/T	Ce/AF
Sapotaceae		<i>Chrysophyllum rufum</i> Mart.	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Sapotaceae		<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Sapotaceae		<i>Manilkara triflora</i> (Allemão) Monach.	1.30%	S/T	Am/Ca/Ce
Sapotaceae		<i>Micropholis egensis</i> (A.DC.) Pierre	0.20%	T	Am/Ce
Sapotaceae		<i>Micropholis gardneriana</i> (A.DC.) Pierre	0.30%	S/T	Ce/AF
Sapotaceae		<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre	0.80%	S/T	Am/Ce
Sapotaceae		<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	0.20%	S/T	Am/Ce/AF
Sapotaceae		<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni	1.30%	T	Ce/AF
Sapotaceae		<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	0.20%	T	Am/Ce
Sapotaceae	1,2	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	61.80%	T	Ce
Sapotaceae		<i>Pouteria reticulata</i> (Engl.) Eyma	0.30%	S/T	Am/Ce
Sapotaceae	1,2	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	25.80%	T	Am/Ce/AF
Sapotaceae		<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	0.20%	S/T	Am/Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family	Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Simaroubaceae	<i>Simaba cedron</i> Planch.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Simaroubaceae	<i>Simaba ferruginea</i> A.St.-Hil.	1.80%	T	Ca/Ce
Simaroubaceae	<i>Simaba floribunda</i> A.St.-Hil.	0.20%	S/T	Ce/AF
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	3.50%	T	Am/Ce
Simaroubaceae	^{1,2} <i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	42.70%	T	Ce
Siparunaceae	<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC.	1.00%	S/T	Ce/AF
Siparunaceae	^{1,2} <i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	20.30%	S/T	Am/Ce/AF
Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i> Lam.	1.40%	S/T	Am/Ce
Solanaceae	<i>Solanum grandiflorum</i> Ruiz & Pav.	0.50%	S/T	Am/Ce
Solanaceae	<i>Solanum granuloseprosum</i> Dunal	0.80%	T	Ce/AF
Solanaceae	<i>Solanum lacerdae</i> Dusén	0.80%	S/T	Ce/AF
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	17.00%	S/T	Ce/AF
Solanaceae	<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult.	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Solanaceae	<i>Solanum variabile</i> Mart.	0.20%	S/T	Ce/AF
Styracaceae	<i>Styrax camporum</i> Pohl	14.90%	S/T	Ce/AF
Styracaceae	^{1,2} <i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	29.80%	S/T	Ce/AF
Styracaceae	<i>Styrax leprosus</i> Hook. & Arn.	0.20%	T	Ce/AF
Styracaceae	<i>Styrax pallidus</i> A.DC.	0.20%	S/T	Am/Ce
Styracaceae	<i>Styrax pedicellatus</i> (Perkins) B.Walln.	0.20%	S/T	Ca/Ce
Styracaceae	<i>Styrax pohlii</i> A.DC.	0.30%	S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos celastrinea</i> Mart.	0.60%	S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos guianensis</i> (Aubl.) Gürke	0.20%	S/T	Am/Ce
Symplocaceae	<i>Symplocos nitens</i> (Pohl) Benth.	3.80%	S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos oblongifolia</i> Casar.	1.30%	SS/S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos pentandra</i> (Mattos) Ochioni ex Aranha	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos platyphylla</i> (Pohl) Benth.	0.60%	S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch ex Benth.	3.00%	S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos revoluta</i> Casar.	0.30%	T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos rhamnifolia</i> A.DC.	2.90%	S/T	Ca/Ce
Symplocaceae	<i>Symplocos tenuifolia</i> Brand	0.80%	S/T	Ce/AF
Symplocaceae	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	0.80%	S/T	Ce/AF
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling	3.00%	S/T	Ce/AF
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	0.30%	S/T	Ce/AF
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis utilis</i> Warm.	0.50%	S/T	Ce/AF
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	0.20%	T	Ce/AF
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	0.30%	T	Ce/AF
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	12.30%	T	Ce/AF
Urticaceae	<i>Cecropia palmata</i> Willd.	0.20%	T	Am/Ce/AF
Urticaceae	<i>Cecropia saxatilis</i> Sneathl.	0.30%	T	Ca/Ce
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	1.00%	S/T	Ce/AF

Continues.



Table S2. Continuation.

Family		Species	Relative Frequency	Life form	Biomes
Verbenaceae		<i>Lantana camara</i> L.	1.90%	SS/S/T	Ca/Ce/AF
Vochysiaceae	^{1,2}	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	20.30%	T	Ce
Vochysiaceae		<i>Callisthene hassleri</i> Briq.	3.40%	S/T	Ca/Ce
Vochysiaceae		<i>Callisthene major</i> Mart. & Zucc.	7.40%	T	Ce
Vochysiaceae		<i>Callisthene microphylla</i> Warm.	0.50%	S/T	Ca/Ce
Vochysiaceae		<i>Callisthene minor</i> Mart.	1.60%	T	Ce/AF
Vochysiaceae		<i>Callisthene molissima</i> Warm.	3.50%	T	*Ce
Vochysiaceae		<i>Qualea cordata</i> (Mart.) Spreng.	4.60%	T	Ce/AF
Vochysiaceae		<i>Qualea cryptantha</i> (Spreng.) Warm.	0.20%	S/T	Ca/Ce/AF
Vochysiaceae		<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	8.50%	S/T	Ce/AF
Vochysiaceae	^{1,2}	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	84.20%	T	Ce
Vochysiaceae	^{1,2}	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	54.90%	S/T	Ce/AF
Vochysiaceae	^{1,2}	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	77.60%	S/T	Ce
Vochysiaceae	^{1,2}	<i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.	49.60%	T	Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl	12.30%	T	Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia divergens</i> Pohl	0.60%	S/T	*Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia elliptica</i> Mart.	16.20%	S/T	Ce
Vochysiaceae	²	<i>Vochysia gardneri</i> Warm.	10.20%	T	*Ce
Vochysiaceae	²	<i>Vochysia haenkeana</i> Mart.	10.20%	T	Am/Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	0.30%	T	Ce/AF
Vochysiaceae		<i>Vochysia petraea</i> Warm.	0.20%	T	*Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia pyramidalis</i> Mart.	0.30%	T	Ce
Vochysiaceae	^{1,2}	<i>Vochysia rufa</i> Mart.	35.70%	T	*Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia spathiphylla</i> Stafleu	0.20%	S/T	Am/Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia thyrsoides</i> Pohl	12.80%	T	Ce/AF
Vochysiaceae		<i>Vochysia tomentosa</i> (G.F.W.Meyer) DC.	0.20%	T	Am/Ce
Vochysiaceae		<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	14.20%	T	Ce/AF
Vochysiaceae		<i>Vochysia vismiifolia</i> Spruce ex Warm.	0.20%	T	Am/Ce

